

Boas-vindas — Abertura do Ano Lectivo 2021/2022 (Licenciatura)
16 Setembro 2021
João Carlos Espada

**Senhores Professores, Caros Alunos,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Em nome do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, queria dar-vos as boas vindas e dar-vos os parabéns por terem escolhido — e por terem sido admitidos — à melhor escola de Estudos Políticos em Portugal e uma das melhores da Europa.

Demoraria muito tempo a tentar explicar o que é e o que significa este Instituto. Para encortar ligeiramente esta história, convido-vos a visitar o Booklet do nosso 20º aniversário – que acredito terem recebido no primeiro dia de aulas, mas, caso não tenham recebido, temos muito gosto em oferecer-vos uma cópia.

Para uma breve introdução ao nosso Instituto, convido-vos a ler as três citações de abertura do nosso Booklet. Uma é de Edmund Burke, datada de 1791, e as outras duas de John Henry Cardinal Newman, datada de 1854.

Permitam-me que lhes leia estas citações:

“To be bred in a place of estimation; to see nothing low and sordid from one’s infancy; to be taught to respect one’s self; to be habituated to the censorial inspection of the public eye; [...] to have leisure to read, to reflect, to converse; [...] to be taught to despise danger in the pursuit of honour and duty; [...] to possess the virtues of diligence, order, constancy, and regularity, and to have cultivated an habitual regard to commutative justice; these are the circumstances of men that form what I should call a natural [as opposed to feudal] aristocracy.”

Edmund Burke, 1791

“It is well to be a gentleman, it is well to have a cultivated intellect, a delicate taste, a candid, equitable, dispassionate mind, a noble and courteous bearing in the conduct of life — these are the connatural qualities of a large knowledge, they are the objects of a University”.

“A University is a place where inquiry is pushed forward, and discoveries verified and perfected, and rashness rendered innocuous, and error exposed, by the collision of mind with mind, and knowledge with knowledge.”

John Henry Cardinal Newman, 1854

Estas são as três citações de abertura em todos os nossos documentos mais importantes – que podem encontrar no website do Instituto também.

Alguns poderão dizer: estas são frases tremendamente antiquadas. Mas eu responder-lhes-ia: de facto, são antigas. E qual é o problema?

Estamos numa Universidade. E **A Universidade** é a mais antiga das instituições – instituições autónomas, permitam-me sublinhar – do Mundo Ocidental. As Universidades nasceram na Grécia há 2500 anos – não só na Grécia, devo dizer, mas mais precisamente em Atenas, na velha, marítima, comercial e democrática Atenas de Sócrates, Péricles, Platão e Aristóteles.

As Universidades renasceram depois pela Europa na Idade Média. Eram todas Universidades Cristãs – e nós somos orgulhosamente uma Universidade Cristã e Católica, independente do Estado, como todas as Universidades eram no princípio. Também somos orgulhosamente membros de um clube destas, das mais antigas, Universidades – o *Europaeum*, um consórcio de 18 das mais antigas Universidades europeias, baseado em Oxford, e que inclui Bolonha (1088), Oxford (1096/1167), Sorbonne (1252), a Charles University em Praga (1348), a Jagiellonian University em Cracóvia (1364), Leiden na Holanda (1575), entre outras.

Temos orgulho em preservar algumas das principais características da Universidade original. Uma dessas características é o estudo dos Grandes Livros, a Tradição dos Grandes Livros da nossa Civilização Ocidental.

Aqui, mantemos esta tradição, em particular no programa de Licenciatura, mas também nos programas de Mestrado e Doutoramento.

Alguns dirão que o estudo dos Grandes Livros é mera propaganda. Mas temo que essas pessoas sejam justamente aquelas que **não** leram os Grandes Livros do Ocidente. Porque uma das características destes Grandes Livros é que eles discordam – discordam gentilmente – entre si. Para ser mais preciso, o que os Grandes Livros e os Grandes Autores fazem é entrar em conversação entre eles.

Trata-se, portanto, de uma conversação pluralista e livre. Mas não se trata, porém, de uma conversa aleatória. É uma conversação pluralista com um fim comum: a busca da Verdade, do Belo e do Bem. Uma conversa entre pontos de vista distintos, entre a Fé e a Razão – na busca comum da Verdade, do Belo e do Bem, na procura da Excelência.

Uma conversa implica, pois, a interação livre e civilizada, e, por vezes, visões e argumentos rivais.

E por falar em conversas livres e civilizadas, gostaria de referir a sala onde habitualmente as nossas receções aos novos alunos têm lugar – a sala Infante D. Henrique, o Navegador. Infelizmente, este ano não foi possível receber os novos alunos nesta sala, devido às regras de distanciamento social. Mas mesmo assim gostaria de dizer algumas palavras acerca desta sala. Trata-se da *Common Room* do nosso Instituto – uma *Common Room* para os mais seniores e para os mais juniores, onde se juntam professores e alunos simultaneamente.

E qual é o grande propósito desta *Common Room*?

É muito simples. O principal propósito desta sala é **usufruir, to enjoy, o espírito da Universidade**. Usufruir da companhia dos nossos amigos e colegas, o espírito da conversa civilizada, a leitura de livros, jornais e revistas – e aproveitar para informar que existem jornais e revistas à disposição nesta sala. Podem sempre fazer as vossas leituras e depois agradecemos apenas que colocassem estes materiais, jornais ou revistas, no mesmo lugar.

Por favor sintam-se à vontade para visitar esta nossa *Common Room* e sentir-se em casa nesta sala. A sala encontra-se aberta, embora haja restrições relativas ao número de pessoas que podem ocupá-la ao mesmo tempo, devido ao distanciamento social. E, tenho muito gosto em repetir, esta sala tem um nome: é Sala Infante D. Henrique, o Navegador. A propósito, existe outra sala que também tem um nome – a sala de reuniões Winston Churchill, a meio do corredor do Instituto.

Novamente, são dois nomes antigos. Winston Churchill foi o líder da resistência Ocidental contra o totalitarismo - totalitarismo nazi e comunista - na Segunda Guerra Mundial no século XX e na Guerra Fria depois disso. O Infante D. Henrique foi o fundador e iniciador dos descobrimentos portugueses do século XV – os descobrimentos que gradualmente moveram a Europa de um mar muito importante, mas fechado, o Mediterrâneo, para o Atlântico aberto e, finalmente, para um mundo global interligado pelo mar aberto e pelo comércio livre.

Neste Instituto, orgulhamo-nos das tradições marítimas do nosso país. Portugal é um orgulhoso membro fundador marítimo da NATO - a Aliança Atlântica - e um orgulhoso membro marítimo da União Europeia. É por isso que nos orgulhamos de ter como Director do nosso Centro de Estudos Europeus o Dr. José Manuel Durão Barroso, ex-Presidente da Comissão Europeia, bem como ex-Primeiro-Ministro de Portugal.

Temos também muito orgulho da nossa relação especial com a Marinha Portuguesa. Temos orgulho de ter entre nossos professores vários almirantes muito ilustres - e, devo acrescentar, vários generais muito ilustres também. Prestámos recentemente uma homenagem pública e muito intensa ao nosso grande amigo Professor Almirante Nuno Vieira Matias, que infelizmente faleceu no ano passado. Pode ler-se o nosso Tributo ao Almirante Vieira Matias na *Nova Cidadania*, a revista académica quadrimestral do Instituto. E espero que saibam também que todos os nossos alunos do IEP são assinantes honorários da *Nova Cidadania* enquanto estudarem connosco. Certifiquem-se por favor de que têm a vossa cópia gratuita.

**Senhoras e Senhores,
Caros amigos,**

Há uma outra característica distintiva muito importante do nosso Instituto e da nossa Universidade. Essa característica é que ninguém é obrigado a concordar com nada do que acabei de dizer. Podem até discordar e mostrar a vossa discordância, inclusive nos vossos trabalhos e exames. Mas há três condições para esta discordância. A primeira é que devem ser capazes de justificá-la de maneira consistente e gentil. A segunda é que devem ser capazes de descrever os pontos de vista com os quais discordam de maneira justa e imparcial - não de uma forma radical ou tribal. Em terceiro lugar, devem estar preparados para ouvir as nossas respostas aos vossos desacordos e devem estar preparados para ouvir e responder, num espírito de fair play e de uma conversa civilizada.

Este é apenas um aperitivo de uma longa série de aventuras intelectuais que espero que apreciem no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. E, de facto, o programa de aventuras intelectuais parece bastante intenso:

Em breve teremos a 29^a edição anual do Fórum Político do Estoril, nos dias 18, 19 e 20 de Outubro, no distinto Estoril Palace Hotel - a casa dos Aliados Anglo-Americanos durante a Segunda Guerra Mundial, bem como a terra natal da James Bond, do autor britânico Ian Fleming. O título geral deste ano é “**On the 80th Anniversary of the Atlantic Charter: Structuring a New Alliance of Democracies**”. O programa já está disponível no website do Instituto e inclui mais de 50 palestrantes estrangeiros, bem como mais de 40 palestrantes nacionais. Por último, mas não menos importante, é para nós uma honra ter recebido o Alto Patrocínio do Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa. Esta será outra grande aventura

intelectual. Todos vocês são muito bem-vindos para se inscrever, comparecer e participar. A Professora Rita Seabra Brito, Directora do Estoril Political Forum, irá em breve apresentar o programa com mais detalhe.

**Senhoras e Senhores,
Caros amigos,**

Antes de passar a palavra ao Coordenador da nossa Licenciatura, Professor Orlando Samões, permitam-me agradecer novamente por terem vindo e desejar a todos o melhor sucesso nos vossos trabalhos académicos. Espero que gostem de estudar e conviver neste Instituto e nesta Universidade.

Obrigado!

**João Carlos Espada,
Director, Instituto de Estudos Políticos, Universidade Católica Portuguesa
Presidente, International Churchill Society of Portugal.**